

Ministro acusa índios de liberar corte de madeira

BRASÍLIA — O ministro do Meio Ambiente, Fernando Coutinho Jorge, anunciou ontem a apreensão de 5,4 mil toras de mogno, no município de São Félix do Xingu (PA), extraídas irregularmente de aldeias indígenas. O ministro acusou os índios Caiapó, das aldeias Pukanum e Kubenkrok, de serem coniventes com madeireiros. A madeira, depois de beneficiada, seria levada para o Exterior onde poderia ser vendida por US\$ 120 milhões (CR\$ 9 bilhões).

As duas madeiras — Ferreira Madeiras e Desmatamento Ltda., com sede em em Redenção, e a Comercial Importadora e Exportadora Panassollo Ltda. (Coimpas), de Belém —, foram multadas em CR\$ 58 milhões e CR\$ 6,5 milhões pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Para evitar novas ocorrên-

cias, o Governo deve publicar hoje no "Diário Oficial da União" uma portaria estabelecendo um programa conjunto de ação com os ministérios da Justiça, Meio Ambiente e das Minas e Energia. O objetivo é fiscalizar e controlar o meio ambiente e os recursos naturais em terras indígenas situadas na Amazônia Legal.

O Ibama fez a apreensão a partir de uma denúncia anônima. A operação foi gravada por uma equipe da TV Globo, que teve todo o equipamento, avaliado em US\$ 42 mil, apreendido pelos índios.

Coutinho Jorge não quis comentar se há penalidades contra os Caiapó, porque a questão está na esfera da Fundação Nacional do Índio (Funai). "Podemos suspender a licença de funcionamento das madeiras", admitiu o ministro. Além das 5,4 mil toras, a fiscalização localizou

duas marcenarias, onde a madeira era cortada, e 150 funcionários trabalhando nas aldeias, todos contratados União Madeireira do Pará para ganhar um salário mínimo e meio.

O Ibama obteve cópias de um contrato firmado entre a Ferreira Madeiras e Desmatamento Ltda., e a Coimpas — no caso intermediários dos caiapós —, cuja primeira cláusula diz: "Os vendedores vendem todas as madeiras de essência florestal Mogno em pé, a ser extraída pela Ferreira, durante o exercício de 1992, de suas áreas de exploração localizadas nas aldeias de Pukanum e Kubenkrok". Pelo contrato, os caiapós teriam recebido no ano passado US\$ 50 por metro cúbico de madeira em tora. O total do contrato era de CR\$ 385 mil. Quem assinou o contrato como testemunha é Geraldo Pereira Filho que, segundo Coutinho Jorge, é o chefe do Posto do Ibama, em Marabá, no Pará.